

...há tempo para parar...!

Um ano a caminhar com S.Paulo

À segunda-feira, encontro com S.Paulo, na Igreja do Seminário das Missões, às 21 horas. Todos são convidados.

Encontro de Jovens

Aos sábados, os jovens são convidados a encontrar-se às 17 horas, no Seminário das Missões e no Salão Paroquial de S.Salvador, de quinze em quinze dias. Vale a pena participar!

Conselhos Pastorais Paroquiais

Na próxima sexta-feira, dia 20, às 21 horas realiza-se a reunião do Conselho Pastoral do Viso, no segundo andar do Seminário das Missões. No sábado, dia 21, às 21 horas reúne-se, no salão paroquial, o Conselho Pastoral de S.Salvador.

Festa do Pai-Nosso

As crianças do segundo ano da catequese, tanto do Viso como de S.Salvador terão a Festa do Pai-Nosso no próximo dia 22 de Março. No dia 21, sábado, às 14.30h, no Salão Paroquial de S.Salvador realiza-se um encontro de preparação para pais, catequistas e crianças.

Exposição “São Paulo ... as formas da Fé”

Está patente até 06 de Junho, no Seminário Maior uma excelente exposição, da responsabilidade do Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu. Pode ser visitada de segunda a sexta, das 10.00h-12.30h e das 14.30-17.30. Aos sábados por marcação.

Ao Domingo...

III Domingo Quaresma B n. 64 15.03.09 Email: folhaaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.
www.senhoradoviso.net

Como vai o Céu

Este é o Ano Internacional da Astronomia. No crepúsculo do dia 30 de Novembro de 1609, Galileu apontou pela primeira vez um telescópio (por ele próprio construído) em direcção a um objecto não terrestre: por muitas horas, sem saber bem se era um cientista meticoloso ou apenas uma criança deslumbrada, observou uma Lua crescente. A sua observação metódica permitiu-lhe descrever aquele corpo celeste de uma forma espantosamente diferente para a sua época. Os conceitos correntes eram ainda, em grande medida, os herdados da Antiguidade. A Lua era explicada como um espelho cósmico que reflectia a terra; ou como esfera de cristal luminosa; ou uma massa de fogo. Outros projectavam nela uma espécie de cópia do ambiente terrestre, com montanhas, mares, grandes planícies. Um requisito religioso dessas concepções era que, ao contrário do nosso planeta, todos os objectos do céu tinham uma natureza divina: só podiam ser, por isso, imutáveis e perfeitos. Outro ponto teológico inalienável era a centralidade da Terra no universo, consequência lógica de toda a criação dever convergir necessariamente para o Homem.

As observações de Galileu vão abrir um longo e duro **debate entre Fé e Ciência**, transferindo para o Céu um conflito de hermenêuticas. Pena não se ter dado ouvidos, nesse tempo, à sentença prudente do Cardeal Cesar Baronius, que o próprio Galileu parafraseou: «**a Bíblia mostra como se vai para o Céu, e não como vai o Céu**». Essa mesma frase foi recuperada por João Paulo II, em 1981, o ano em que constituiu a comissão para rever o caso Galileu. É nessa esteira que se criou o clima que permitiu recentemente a D. Gianfranco Ravasi, Presidente do Conselho Pontifício para a Cultura, declarar: «Galileu foi o primeiro homem que olhou com um telescópio para o céu. Abriu para a humanidade um mundo até então pouco conhecido, ampliando os confins de nosso conhecimento e obrigando a reler o livro da natureza com um novo olhar. A Igreja deseja honrar a figura de Galileu, genial e inovador filho da Igreja». (*Tolentino Mendonça*)

III Domingo Quaresma B

Es 20,1-17 / 1Cor 1,22-25 / Jo 2,13-25

Nós pregamos Cristo crucificado, poder e sabedoria de Deus

(1Cor 1,23-24)

São Paulo foi fascinado pelo mistério do amor escondido no **Crucificado**. Ele que era hebreu e considerava loucura a morte de um Deus, na cruz encontrou a **essência de Deus, o amor**. De cultura grega, não encontrou maior sapiência do que dar a vida, por amor.

Para nós é loucura quotidiana perder, diminuir, fazer-se nada, ser esmagados pela dor, ter fim...

Mas se encontramos tudo isto em Jesus Crucificado, os nossos rostos de dor no seu rosto de dor, a nossa morte na sua morte, o nosso pecado no seu fazer-se pecador inocente e tudo isto por amor que o Pai quer doar-nos através do Filho, então tudo muda.

Ensina-nos Chiara Lubich numa das intuições mais profundas da sua experiência espiritual:

“Tenho um só Esposo sobre a terra: Jesus crucificado e abandonado; não tenho outro Deus fora d’Ele. N’Ele está todo o Paraíso com a Trindade e toda a terra com a a Humanidade... Assim pelos anos que me restam: sedenta de dores, de angústias, de desesperos, de abandonos, de separações, de ... tudo aquilo que é Ele, e Ele é a dor.

Assim enxugarei as lágrimas da tribulação em muitos corações vizinhos e, pela comunhão com o meu Esposo onnipotente nos corações distantes.

Passarei como fogo que consome tudo o que deve cair e deixa em pé somente a Verdade”.

Com(o) S.Paulo em caminho ao encontro de Cristo

Algemas

Paulo encontra Jesus que quer a purificação do templo e exige a nossa própria purificação, como templos de Deus. Mas de que forma podemos nós ser purificados como Templos de Deus? Que actos concretos podemos fazer para tornar mais belo este templo de modo que Jesus viva sempre nele?

Rezar diariamente o “Acto de contrição” como sinal de purificação interior.

Escrever, pessoalmente ou em família, uma carta sobre Jesus a uma “comunidade” ou a uma pessoa não crente.

...

Escola Bíblica Familiar (EBF)



Josué (Js) – A terra é dom e conquista? (10)

O Livro de Josué apresenta a entrada dos hebreus na terra de Canaã, como quem vai tomar solenemente posse de uma herança que lhe fora atribuída. É uma construção simbólica, não representando inteiramente os acontecimentos históricos reais, como se pode ver no livro dos Juízes.

Embora nem sempre com a coerência que tanto agrada à nossa mentalidade actual, por efeito das diferentes tradições que lhe serviram de fonte, é possível apresentar resumidamente a figura de Josué. Inicialmente surge como um jovem ajudante de Moisés, com o nome de Oseias; depois, é um dos exploradores do Négueb, quando manifesta, com Caleb, a sua disponibilidade para executar o plano libertador de Javé. Então é-lhe mudado o nome de Oseias para “Yehoshua” ou Josué, prenúncio da nova missão em que Moisés o vai investir: será o seu sucessor.

É a esta personalidade que a tradição atribui a autoria do livro de Josué, com as habituais limitações que tal designação comporta quando se trata dos autores sagrados ou hagiógrafos.

Em Josué encontram-se misturados vários tipos de textos literários: a narração, a descrição, a lenda popular, a epopeia, etc.. Sacrificou-se o rigor da História ao interesse da doutrinação teológica, realçando esta última.

Josué pretende mostrar que Javé é fiel à sua palavra: se prometeu, cumpre (Gn 12,1-3; 13,14-17; 15,7-21; 17,1-8). Como prometeu dar uma terra ao povo, tudo fará, mesmo milagres, para os opositores de Israel serem derrotados e as suas terras entregues ao “povo de Javé”. Daí a frequência da acção miraculosa da intervenção directa de Deus e dos seus anjos no decorrer das várias acções militares, bem como a idealização do herói, qual novo Moisés: tudo lhe é atribuído, participa em todas as batalhas e sobre ele se estende incessantemente a mão poderosa e protectora do Senhor.

Para isso concorre enormemente a importância do factor Terra na trama da aliança: Javé faz um pacto com um povo nómada, a quem promete entregar uma terra que vai ser o cenário dos factos dessa aliança. Sem uma terra sua, o povo carece de raízes para a sua subsistência real. Foi assim que todo o israelita aprendeu a considerar a Terra Prometida como um dom do Senhor.